



JORNAL IGREJA NOVA

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE!

ANO X -SET-OUT/2000 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

86
LEIA

PÁGINA 02

O ETERNO
DOM
DE OLINDA E
RECIFE

PÁGINA 03

FORMAÇÃO DO
CRISTIÂNISMO
40 (EDUARDO
HOORNAERT)

MEMÓRIA

FIQUE POR
DENTRO

PÁGINA 04

CENTELHAS

A CRIANÇA E
O VENTO
(MARCELO
BARROS)

QUANDO ELES
NÃO PENSAM

NOTAS DA
REDAÇÃO

PÁGINA 05

A EDUCAÇÃO
NO OLHAR
(FREI BETTO)

O QUE ELES E
ELAS PENSAM

EXPEDIENTE

PÁGINA 06

CARO JESUS:
SOMOS OU
NÃO SOMOS
TODOS
IRMÃOS?

PÁGINA 07

NOTA DA
CNBB SOBRE
O COMPROMIS-
SO
ECUMÉNICO
DA IGREJA
CATÓLICA

FÉ E CONTEM-
PLAÇÃO
(Pe. J.B.
LIBÂNIO)

PÁGINA 08

NOTÍCIAS

EDITORIAL

MISSÃO: EVANGELIZAR SEMPRE!

Evangelizar, sempre. Soletrar os evangelhos infinitamente? Memorizar e repetir até à exaustão as santas palavras? Levar a bandeira da Igreja Católica Apostólica Romana até as últimas fronteiras? Fazer com que os não cristãos se tornem católicos praticantes? Batizar, se preciso à força, todas as pessoas do planeta Terra?

Mas como? Se Jesus de Nazaré era manso e humilde de coração e respeitava cada pessoa na sua própria cultura! Como não cair em tentação e cometer os erros do passado, pelos quais já pedimos perdão tantas vezes, quando tentamos convencer e dominar os outros à nossa imagem e semelhança?

Se o Pai, que a tudo criou, criou em infinitas possibilidades e infinitas matizes de cores e nuances de estilos, se a cada dia pinta um por-do-sol único, ou um voar de

pássaros com rara beleza, e está presente na face de cada ser humano, de todas as raças, como podemos levar a mensagem de Jesus Cristo tendo a delicadeza de Deus de respeitar as culturas e as religiões de cada um, encontrando nelas manifestações divinas tão belas e reluzentes quanto na nossa.

Creamos que Jesus Cristo é o Filho de Deus único, gerado pelo Espírito no seio virginal de Maria. Muito mais



importante que pregar isso aos outros irmãos, é mostrar através do exemplo e da palavra o que Jesus veio mostrar: a vontade do Pai, um mundo feliz para homens e mulheres felizes, sem senhores nem patrões, nem escravos, nem ricos nem pobres. Um mundo de fartura e beleza, equilíbrio, sabedoria e fraternidade. Plural como a própria criação o é!

Imagine um mundo só de católicos, ou de budistas, ou de judeus, ou de mulçumanos, ou de ateus, ou de luteranos, ou de anglicanos, seria insuportável...ou se todas as flores fossem vermelhas, ou as auroras sempre róseas, ou as poesias com o mesmo verso, e as pessoas da mesma raça, do mesmo tamanho, celebrando as mesmas festas....o desafio está lançado: implantar a misericórdia do Reino a começar na nossa casa e na nossa comunidade religiosa, esta é a verdadeira missão!

DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS IMÃOS E IRMÃS DE TODAS AS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS QUE LUTAM PARA LEVAR ADIANTE A MISSÃO!

FURO DE REPORTAGEM



Ferreira do Carmo, administrador da paróquia de N. Sa. de Fátima de Boa Viagem. O período de consultas já se iniciou. Parabéns aos paroquianos!

LIÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA

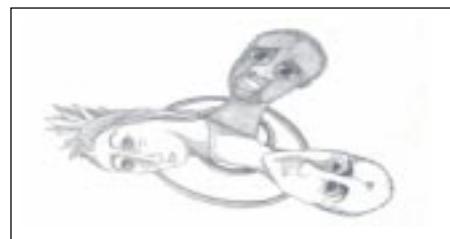
O mês de outubro, dedicado a São Francisco, às missões, à N.Sa. Aparecida e às crianças, tem também uma comemoração muito especial: o Dia dos Professores.

O que é o magistério, se não uma missão escolhida e levada adiante, a custa de muito trabalho e dedicação?

Para homenagear àqueles que dedicam a sua vida a educar e formar os cidadãos de nosso país, usaremos as palavras do maior ícone da educação brasileira dos últimos tempos, quiça da América latina, que com suas idéias, revolucionou a educação, levando as lições para muito além da escola - PAULO FREIRE:

- "Para que a escola tenha significação para os adolescentes, ela precisa compreender esse momento na sua vida, essa inquietação. Ela tem que compreender o momento histórico, as condições sociais do contexto em que está situada. Nós estamos vivendo nos centros urbanos brasileiros - uma experiência em que a tecnologia deve estar presente. Um adolescente que hoje está descrente de uma série de valores anteriores e que tem uma possibilidade de ver e saber que há instrumentos anteriores e que tem uma possibilidade de ver e saber que há instrumentos tecnológicos que não estão sendo

usados pela escola, esse adolescente pode, na verdade, perder o interesse pela escola. Os adolescentes precisam encontrar na escola propostas que ativem ou



criem sonhos".

- "É necessário que o educador invente ao lado da coragem de lutar, a coragem de amar."

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

DOM HELDER CAMARA



Conhecemos um homem de estatura pequena e de aparência frágil. Dentro dele pulsava um coração de gigante. A paixão por Deus e pelos irmãos o colocava em ação de forma que ninguém nem dentro e nem de fora da Igreja poderia detê-lo.

Homem que sabia sonhar e que lutava para transformar os sonhos em realidade.

Homem que sonhava e trabalhava junto. Homem de ação enraizada na oração das longas vigílias das muitas madrugadas da sua vida.

Homem que se preparava de alma e corpo para celebrar a Eucaristia.

Homem cuja vida era uma Eucaristia – quando não estava celebrando, estava em preparação ou em ação de graças.

Homem de emoção que chorava celebrando os mistérios Eucarísticos, como chorava e agia diante do irmão ao

relento, com fome, sofrido. Gostava de andar a pé, de pegar a carona oferecida, de tomar cafezinho nas barracas e de almoçar “prato feito” com grupos de trabalhadores em seus locais de refeições. Homem, Bispo, cujo “palácio” era a sacristia de uma velha igreja que se tornou mais histórica com seu pequeno-grande morador, do que com os motivos de sua construção.

Homem, Bispo, de batina bege, de cruz de madeira, que ficava sem jeito com os protocolos.

Homem, Bispo, que sabia recusar uma “cadeira-trono”, porque o povo estava de pé.

Que dispensava um guarda-chuva, porque debaixo não cabia, todos que estavam se molhando na procissão.

Homem de pequenos-grandes gestos, que marcavam mais do que as muitas palavras.

Homem que quis receber o abraço definitivo do Pai em agosto, mês vocacional.

Mais do que ninguém, compreendeu e viveu o mistério do chamado do Pai, da resposta dada e do envio para uma missão que se continua mesmo, já no céu.

Homem ecumênico, sem fronteiras, homem de Deus, homem do povo.



Homem que “passou entre nós fazendo o bem”.

Homem, Profeta de Deus, profeta do povo, da igreja e do mundo.

“DOM HELDER, que falta você nos faz”.

Do céu, nos abrace com seus braços longos e nos abençoe com suas mãos delicadas e seu coração nordestino.

PEREGRINO

DOM HELDER CAMARA

Quando teu navio
Ancorado muito tempo no porto,
Te deixar a impressão enganosa
De ser uma casa,
Quando o teu navio
Começar a criar raízes
Na estagnação do cais,
Faze-te ao largo.
É preciso salvar a qualquer preço
A alma viajora de teu barco
E tua alma de peregrino.



Que no mês das missões, ressurja em cada um de nós a alma de peregrino, para que a missão possa ser verdadeiramente, uma realidade.

NOTÍCIAS

- No dia 18 de setembro a PUC do Rio fez uma homenagem ao Dom, tendo sido representado na ocasião por sua querida “Maninha”.

- Na missa do 13º mês da partida do Dom, no dia 27/9 na Igreja das Fronteiras, ouvimos o testemunho de Tedesco sobre “D. Helder Educador”.

- Lembramos que no dia 27 de cada mês continuam sendo celebradas as missas em memória da passagem do Dom para o Reino definitivo, sempre às 17h.

**PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE DOM HELDER CAMARA
IGREJA DAS FRONTEIRAS – RECIFE – 27 DE AGOSTO DE 2000.**

SAUDAÇÃO DE ENTRADA, FEITA POR PE. JOÃO PUBBEN

Um bom dia para todos ...

DEPOIS DE UM ANO ...

* É bom recordar a passagem de Dom Helder Camara, da sua caminhada terrena de 90 anos para o Silêncio feliz da eternidade.

* É ótimo viver, uma vez mais, momentos de profunda gratidão por tudo o que o Dom significou e continua significando para Fortaleza, Rio de Janeiro, Olinda e Recife, o Nordeste, o Brasil, a América Latina, o Mundo.



* É necessário renovar os compromissos para com os sofredores, os marginalizados e os excluídos.

* É boa idéia soltar a criatividade e inventar meios para somar forças, a fim de que os ideais do Dom continuem “marchando”.

* É gostoso saber que, por toda parte (provavelmente mais fora do Brasil?, talvez mais fora da Igreja Romana?), o Dom continua sendo fonte de inspiração e animação para muitas irmãs e muitos irmãos.

* É justo parabenizar aquelas e aqueles que continuaram, de um ou outro modo, as lutas do Dom.

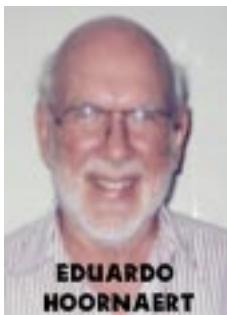
* É urgente fazer aumentar a chama da esperança (ou, quem sabe, reacendê-la) em relação a um mundo mais justo e mais humano.

* É válido sonhar com uma igreja cujos membros, ovelhas e pastores, “lavam pés”.

* E – finalmente – é uma alegria convidar a todos vocês para mergulharmos, agora, na Santa Missa, e vivê-la em memória do bom mestre Jesus de Nazaré e de seu fiel seguidor Helder de Olinda e Recife.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 40 - PAULO, O FARISEU DISSIDENTE.



EDUARDO
HOORNAERT

A experiência de Damasco deve ser entendida na seqüência do trauma ocorrido na hora do apedrejamento de Estêvão. Paulo comprehende que foi um absurdo matar a Estêvão com tanta crueldade, lançando pedras nele até que morresse. Ele descobre o 'princípio vida', maior de todos os princípios, maior que o 'princípio Moisés'. Ao lado de Moisés deve ter espaço para Jesus ou simplesmente para a vida, para a livre expressão da vida.

Moisés não pode encher o universo inteiro. O fanatismo mosaico dos fariseus é tão detestável como qualquer fanatismo. O espaço para Jesus, reivindicado por Estêvão, na realidade significa um espaço para a mulher samaritana, a mulher adúltera, o bom samaritano, a mulher cananéia, o centurião romano, os am ha'aretz da Galiléia, as mulheres em geral, as crianças, o povo. Uma solidariedade sem fronteiras nem falsa vaidade judaica.

DISSIDÊNCIA PARA COMPREENDER

Por compreender isso, Paulo torna-se um fariseu dissidente. Permanece fariseu, mas entra na dissidência. Inicia a dissidência cristã, pois seus escritos são os primeiros que possuímos, bem anteriores aos evangelhos. Por isso, esses escritos não deixaram de influenciar os demais relatos sobre os cristianismos originários. Seu impacto sobre a ulterior história cristã foi a tal ponto determinante, que a grande maioria das histórias do cristianismo traça uma linha direta entre Jesus, Paulo, e a história ulterior da igreja. Paulo aparece

como o principal, se não o único, "herdeiro" do projeto original, seu organizador definitivo. Certas palavras de Paulo,



enunciadas dentro de um determinado clima cultural e psicológico, atravessaram os séculos como paradigmas inalteráveis.

Por exemplo: o que foi escrito e dito na firme expectativa da volta iminente de Cristo, "ao som da trombeta divina", permaneceu orientando as comunidades quando já se estava convencido que Cristo não voltaria tão cedo.

Outro exemplo: o capítulo sete da primeira carta aos Coríntios sobre o casamento. O que Paulo escreveu aí, respondendo a questões práticas da comunidade de Corinto, passou a ser uma "doutrina universal". Foi sobretudo a liturgia que perpetrou essa passagem do fluido da história para o mundo fixo, cristalizado e imutável de pretensas verdades eternas.

INFLUÊNCIA NOS EVANGELHOS

Importa pois realçar que os autores dos evangelhos sinóticos sofreram, de uma ou outra forma, a influência de Paulo. Lucas o acompanhou a partir da segunda viagem, durante a terceira viagem e nas duas prisões romanas (At 16, 10 e outros); Marcos o auxiliou nas missões (At 12, 25 e outros textos); Mateus o segue em muitos pontos teóricos. Todos admiraram o trabalho de Paulo e adotam seus pontos de vista.

Como Paulo é um dissidente, os evangelhos também adotam uma postura anti-judaica, o que não deixa de apresentar problemas. Pois resta saber até que ponto Jesus foi tão anti-judaico como os sinóticos fazem crer?

Até que ponto esses relatos, produtos de uma influência literária predominante, refletem a realidade vivida por Jesus e seus apóstolos?

Estudar o seguimento de Jesus sem problematizar a influência da literatura paulina sobre as fontes primárias do conhecimento que dele temos, é pelo menos uma operação imprecisa, para não dizer arriscada. Arrisca-se colocar acentos antes paulinos que "jesuínos".

Há decreto um anti-judaísmo um tanto leviano nos relatos da paixão de Jesus.

A famosa frase 'Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos' pode ter sido gritada pelo povo na hora, mas nem por isso podemos atribuir a morte de Jesus ao 'povo judeu'. Seria o mesmo que dizer que o povo alemão em si é responsável dos horrores da Segunda guerra mundial. A realidade é bem mais complexa e hoje o cristianismo tem que livrar-se desse enraizado e não justificado anti-judaísmo.

MEMÓRIA

SETEMBRO

1988 - D. Pedro Casaldáliga recebe carta da Cúria Romana intimando-o a calar-se e a não viajar para a Nicarágua.
1989 - D. João Terra, ex-bispo auxiliar de Olinda e Recife, sugere a Dom Helder, por telefone, que mantenha silêncio sobre os acontecimentos da arquidiocese.

1992 - José Roberto, seminarista da diocese de Nazaré da Mata, às vésperas de se ordenar é impedido pelo seu bispo e torna-se mártir do poder eclesiástico, ateando fogo em todo o corpo.

OUTUBRO

1990 - Côn. Miguel Cavalcanti, acompanhado de 40 policiais militares e um oficial de justiça, dá posse ao Pe. Constant na paróquia do Morro da Conceição. A violência desse ato gera um documento de repúdio assinado por 57 sacerdotes do clero de Olinda e Recife.

1991 - A "polonesa", faixa com um apelo ao Papa sobre a realidade da Arquidiocese de Olinda e Recife, é apresentada a João Paulo II durante sua visita a Natal, RN.

1992 - O protagonismo dos leigos, para evangelização no mundo, é proclamado na IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Santo Domingo.

1994 - Com uma bonita carta de consentimento, Pe. Felipe Mallet cumpre o ano sabático na França, sua Diocese de origem. Na volta, é impedido, por D. José Cardoso, de reassumir seu ministério na Paróquia de Brasília Teimosa e afastado de nossa Arquidiocese.

FIQUE POR DENTRO



Às Até o ano 200 os cristãos formam grupinhos numericamente insignificantes. Depois do século III começam a aumentar e já formam grupos de certo peso nas cidades. No decorrer dos anos 200 quase todas as comunidades

de cidade já têm um bispo à sua frente, mas um só bispo para marcar a união de todas as comunidades da mesma cidade. Depois de 313 a Igreja aparece mais publicamente, as liturgias ficam mais grandiosas e começam a aparecer as grandes festas litúrgicas: Páscoa, Pentecostes, Epifania, Natal e os tempos preparatórios.

Até 600/700 os bispos, presbíteros e diáconos eram escolhidos pelo povo reunido com toda a liberdade.

A CRIANÇA E O VENTO



MARCELO BARROS

"A minha vida é frágil como o vento", disse uma criança de rua ao entrevistador. É preciso que o "Dia da Criança" e esta semana dedicada a um maior cuidado com a infância, não sejam apenas ocasião de presentear nossos filhos, mas um momento de esforço comum para devolver a todas as crianças a paz e os direitos que lhes são devidos, na e

dia¹.

Embora não estejamos em guerra e não vivamos a vergonha de ver nossas crianças empuhnando armas para matar e serem mortas, a injustiça social, a fome e a miséria servem de armas que, em nossas cidades e no campo, disseminam violência e morte.

No mundo antigo, algumas religiões imolavam crianças a Deus, pensando que poderiam, assim, conseguir melhores colheitas agrícolas ou aplacar as forças hostis da natureza. Hoje, a sociedade continua sacrificando a vida de milhares de filhos e filhas para obter mais lucro ou garantir o luxo de uma minoria. As atuais violências contra as crianças e contra os pobres revelam uma sociedade que continua praticando, no altar do deus dinheiro, os sacrifícios sangrentos de antigamente.

TRATAR BEM A CRIANÇA

O nosso agir com a criança não tem apenas um significado atual, mas possui um sentido para o seu futuro. A criança que padece violência não a sofre só agora. O dano provocado influí na qualidade de sua vida futura. A forma como nos relacionamos com as crianças revela o fundamento das nossas convicções morais. É com a criança que, mais do que com qualquer outro ser humano, nossa responsabilidade se manifesta. Sempre devemos responder: "O que acontecerá com ele ou ela, se agora eu não me responsabilizo por sua vida?"

No romance "Irmãos Karamazov", Dostoevski conta que, no seu confessado ateísmo, a personagem Ivan exclama: "As lágrimas de uma criança inocente, uma única criança, vítima da brutalidade humana, desmentem que existe Deus. Como um deus onipotente poderia permitir este sofrimento? E não adianta vir nos enganar com promessas de um paraíso futuro".

Quem crê em Deus se deixa tocar pela força desta interpelação e sente, no



pela sociedade.

Há dez anos, o Brasil aprovou o Estatuto dos Direitos das Crianças. Em consonância com a Declaração da ONU para a infância, o Estado se comprometeu a garantir as condições necessárias ao desenvolvimento humano das crianças. Comprometeu-se a defender o direito das crianças à relação afetuosa da família, ao sustento e ao estudo. Uma pesquisa recente revela que no Brasil ainda existem mais de sete milhões de crianças, menores de dez anos, trabalhando em canaviais, carvoarias, ou nas ruas, expostas a todo tipo de perigo.

PEQUENOS SOLDADOS

No mundo, muitas guerras ainda usam crianças como soldados e, em muitos casos, marcam suas vidas pela orfandade. A utilização de uma única dessas crianças já faz da guerra um crime contra a humanidade. O que dizer dos milhões de pequenas vítimas do criminoso bloqueio que o governo americano impõe ao Irã, a Cuba e a outros países do mundo? Como celebrar "semanas das crianças" em uma sociedade que planeja a fome e a miséria nos países pobres como "conflitos de baixa intensidade"? Quem responderá pelo fato de que, neste mundo, organizado para ser injusto, 45 mil crianças morrem diariamente, vítimas da fome e da miséria? James Grant, diretor geral da Unicef, referiu-se a este fato como "a catástrofe silenciosa" de cada

coração, o apelo a testemunhar a veracidade do amor divino. É preciso nos responsabilizarmos por um futuro novo para nossas crianças. Retomemos, com Milton, o desejo da canção: "Quero a utopia, quero tudo e mais, quero a felicidade dos olhos de um pai. [...] Quero nossa cidade sempre ensolarada, os meninos e o povo no poder, eu quero ver..."

¹ - J. GRANT, **La condizione dell'infanzia nel mondo**, rapporto UNICEF 1991, p. 6,

CENTELHAS

- Se o monge criar asas e voar quem sustentará a feiticeira?
- A mulher do poço perguntou ao Senhor da Noite: vais ao Grito? - Fui convidado para o palanque das autoridades. É o antidiálogo da Samaritana.
- O Senhor da Noite transcende como estilista, ficou feliz pela cor da roupa que deverá vestir no jubileu da corte.
- O mestre sala sobre o bispo internauta: "andando com prostitutas e homossexuais...." e sobre S. Vicente de Paulo no convite para o jubileu dos idosos: "não é o pai do filho pródigo?"
- Padre Himeneu muda de idéia sobre a causa da desastrosa administração do Senhor da Noite, antes o culpado era o Dom, agora é Francisco, Vicente e Pedro Forte.
- Mais coisa boiando no açude de Apipucos...
- O caboclo que queria ser europeu, o peão que queria ser capataz, o vassalo que queria ser rei, agora deixa tudo por um pouco de açúcar.
- O Senhor da Noite que em tudo traz seu escudo do time não gosta mesmo de futebol: transferiu mais uma vez o jogador.
- O padre que balançou Brasília Teimosa pede orações aos fiéis pois vai ter audiência com o Senhor da Noite. É o diálogo pastoral em síntese....

QUANDO ELES NÃO PENSAM

-"igrejas irmãs são exclusivamente igrejas particulares (...) a una, santa, católica e apostólica Igreja Universal não é irmã, mas mãe de todas as igrejas particulares". - **Cardeal Ratzinger e Arcebispo Bertone** em nota dirigida a todos os bispos, alertando-os sobre a linguagem ecumênica.

NOTAS DA REDAÇÃO

Gostaríamos de saber sua opinião!

O Jornal Igreja Nova comemorou 9 anos de vida. Gostaríamos de saber o que você pensa sobre ele. Tamanho, apresentação, assuntos abordados, distribuição, sugestões e críticas. Basta ligar: 3252762 - 2416124 - 4653816 - 3410539 ou enviar pelo correio ou e-mail. Sua opinião é importante.

Faça uma assinatura anual

Por apenas R\$ 10,00 para despesas postais, que poderão ser enviados através dos correios - : Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil- DEPÓSITO NA C/C Nº 7723705 - 7 -BANCO REAL - AGÊNCIA Nº 0686 (BOA VIAGEM) ou cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova. Em caso de depósito, por favor, nos avise por carta ou telefone.

A EDUCAÇÃO DO OLHAR



FREI BETTO

Desde que me entendo por gente, a escola ensina análise de textos. Graças a essas aulas, aprendi o ufanismo de "criança, jamais verás um país como este", conheci a paixão de Tomás Antônio Gonzaga por sua Marília e deletei-me com os poemas satíricos de Leandro Gomes de Barros, como esses versos tão atuais, escritos no início do século: "O Brasil é a panela/ O Estado bota sal,/ O Município tempera,/ quem come é o Federal".

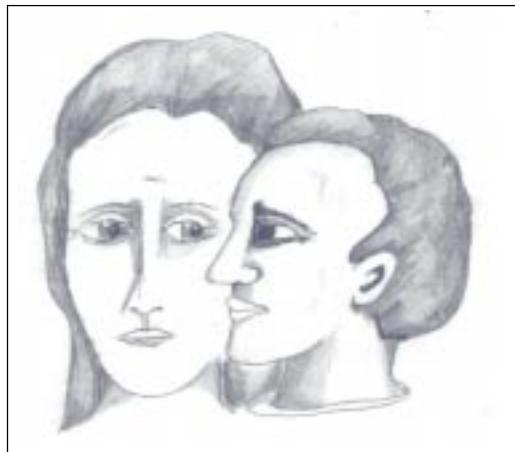
Todo texto tece-se com os fios do contexto em que foi escrito. Quanto mais próximo encontra-se o leitor do contexto em que se produziu o texto, tanto melhor capta o seu pretexto, o significado. Um alemão tem mais condição de apreender, com a sensibilidade, o universo das obras de Goethe, assim como um brasileiro sente o perfume da culinária descrita nos romances de Jorge Amado.

PARA QUE SERVE A LITERATURA?

Pra que serve estudar literatura? Entre outras razões, para ler com mais acuidade o livro da vida, cujos autores e personagens somos nós. Quem lê, sabe distinguir entre arte e panfleto, jogo de rimas e poesia, experimentalismo barato e ficção de qualidade. Ler é um exercício de escuta e ausculta. Por isso, enquanto não chegam novos avanços tecnológicos, tenho a impressão de que ler livro na Internet é como ver a foto de um entardecer de maio sobre as montanhas de Belo Horizonte. Prefiro contemplar a maravilha ao vivo.

Na adolescência tive em cine-clubes minha primeira educação do olhar. Após a

exibição do filme, havia debates, onde ficava nítida a diferença entre obra de arte e mero entretenimento. Cultivava-se a sensibilidade, saturada pelas sagas melodramáticas dos pastelões de Hollywood e insaciada diante dos grandes mestres do cinema. A chatice do humor televisivo jamais produzirá um Chaplin. Hoje, a imagem ocupa em nossos olhos mais espaço que o texto, graças à universalização da TV. No entanto, a escola parece não se dar conta de que vivemos numa era imagética. Ou pior, compete com



a TV em arrogante indiferença ou desprezo. Dentro da sala de aula ainda predomina a narrativa textual, a palavra escrita, a seqüência demarcada por início, meio e fim, marcas da historicidade. Fora da escola, recebemos a avalanche de imagens, o vertiginoso coquetel que embaralha passado, presente e futuro, a narrativa implodida pelo recorte inconcluso dos clipes, a cultura definhada em diversão vazia.

A ESCOLA E A TV

Enquanto a escola se esforça, ao menos

teoricamente, para formar cidadãos, a TV forma consumidores. Se, hoje, os alunos são mais indisciplinados que outrora, é porque não podem - ainda - mudar o professor de canal... Por que não destronar a TV como rainha do lar e levá-la para a sala de aula? Chegou a hora de nos emanciparmos do tirânico monólogo televisivo. Pode-se discordar de um jornal e escrever à seção de cartas dos leitores ou protestar no rádio, ligando para a emissora. Como queixar-se à televisão, uma concessão pública utilizada em função de interesses e lucros privados? O melhor recurso é inverter a relação: ela passa a ser objeto e, nós, sujeitos.

Imagino os alunos em sala de aula analisando programas de TV e clipes publicitários; transformando o jogo de emoções - fotos, sons, movimentos - em objeto da razão, decodificando os conteúdos dos programas e a carpintaria da produção televisiva. Atores e produtores de TV seriam recebidos em salas de aula; a qualidade dos produtos ofertados conferida; abrir-se-ia o debate sobre a "ética" implícita nos programas de auditório, onde pobres e nordestinos são ridicularizados, e na publicidade, que reduz a mulher a seus atributos físicos como isca de consumo.

Ver TV na escola e educar o olhar. E, assim, dar importante passo rumo à democratização dos meios de comunicação, pois instituições de ensino também devem ter suas rádios comunitárias e produzir vídeos. Só um olhar crítico abre-nos o horizonte da cidadania e da democracia real. Caso contrário, corremos o risco de ver cada vez mais caras e menos corações, acreditar que a predominância da estética dispensa ética e crer que os sonhos são apenas casulos que não geram borboletas da utopia.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

⌘- "No fazer é preciso ser". **JOÃO DUBAR**

⌘- "O Igreja Nova é tão radical quanto o Dom". **LUCINHA MOREIRA**, respondendo questionamento sobre o Igreja Nova.

⌘- "Sem dúvida, a Teologia da Libertação veio a ser a mais importante renovação da teologia cristã neste século". **ROSE MARIE MURARO**

⌘- "Os padres e freiras brasileiros vão continuar distribuindo camisinhas, diga Roma o que disser. As bases da Igreja

vivem a realidade" **NAFIS SADIK**, ginecologista paquistanesa e diretora do Fundo das Nações Unidas para a População.

⌘- "A Igreja era nossa bandeira, nos dava respaldo, mas hoje não falamos mais a mesma língua". **ANA DIAS**, líder comunitária e viúva do metalúrgico **SANTOS DIAS**, assassinado numa greve em São Paulo.

⌘- "O papa deu o sinal. A virada do milênio

deveria ser marcada historicamente pelo perdão total ou ao menos parcial das dívidas externas dos países pobres. Mas nenhum país poderá isoladamente mudar as regras do jogo financeiro internacional. Só um clamor planetário pode produzir uma comoção internacional, forçando alguma medida concreta..." - **HELIO E SELMA AMORIM**, do Mov. Familiar Cristão sobre o Plebiscito da Dívida Externa.

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro

BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março,

166, Bairro Novo, Olinda

BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/ Cde de Irajá, 393, Torre

HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour

PAPELARIA ARCO-IRIS - Rua Mário

Souto Maior, 256- lq 03 Setúbal

LIVRARIA PAULUS, AV. Dantas Barreto.

996 SÃO JOSE

EDITORIA VOZES - Rua do Príncipe 482 -

Rua Frei Caneca 16

BANCA MÃE RAINHA - Largo da

Encruzilhada.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REJANE MENEZES - DRT 2312

DESENHOS: **ASSUERO GOMES**

WEBMASTER: **SÉRGIO MENEZES**

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br

Rua Francisco da Cunha, nº 936-

aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-

041-Recife - Pernambuco- Brasil

Fone : (81) 325-2762

Fax : (81) 465-3816

SEDE: R. Líbia de Castro Assis, 59 - sl

02 - Boa Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda

Assuero / Mírcia

Deo / Bete

Fernando Britto

Fernando Lindoso

Hercílio / Maria Helena

Goretti

Inácio Strieder

Jovem

Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha

Sérgio / Rejane

Valdemir / Normândia

Zezé / Rosilda

CARO JESUS: SOMOS OU NÃO SOMOS TODOS IRMÃOS?

"Tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e me deram de beber; era estrangeiro e me receberam em sua casa; estava sem roupa e me vestiram; estava doente e cuidaram de mim; estava preso e me visitaram". (Mateus 25,35-36).

Delírio autoritário de Ratzinger merece a desautorização do papa, da CNBB e a indignação de todas as pessoas de boa vontade, que, sob os mais diversos credos, trabalham efetivamente na construção do Reino.

A Declaração "DOMINUS JESUS" (Senhor Jesus), Sobre a Unicidade e Universalidade Salvífica de Jesus Cristo e da Igreja, emitida pela Congregação Para a Doutrina da Fé e assinada pelo seu Prefeito - Cardeal Joseph Ratzinger - e pelo seu Secretário - Arcebispo Tarcisio Bertone - abalou o alicerce ecumônico que vem sendo construído há décadas pelas Igrejas Cristãs, que lutam pelo diálogo interreligioso no mundo.

Desde que foi conhecida, essa declaração tem suscitado opiniões, artigos, reflexões e, sobretudo, críticas contundentes embasadas teológica e espiritualmente. Na impossibilidade de reproduzi-las na íntegra, publicamos aqui algumas dessas opiniões:

- "O recente documento "Dominus Jesus" é uma espantosa agressão ao ecumenismo pregado até a véspera pela mesma Igreja. (...) recebido com muitas reservas e justa desconfiança, não será capaz de interromper um movimento irreversível de busca do diálogo interreligioso e da unidade na rica pluralidade das igrejas cristãs." - **Editorial do Boletim REDE** (n.93), do CAAL (Centro Alceu Amoroso Lima)

- "Os gestos dialogais de João Paulo II, a começar na Jornada Mundial de Oração

GEORGE CAREY - Arcebispo de Cantuária.

- "O Vaticano reafirma a sua imutabilidade pétreia, sua mesmice, a eternidade de sua casca de palavras. (...) Entre a semente e a pedra, reafirma a pedra. Para que florir?" - **RUBEM ALVES** - educador, escritor e prof. Da Unicamp.

- "Lastimamos a agressão gratuita a irmãs e irmãos de outras Igrejas. (...) Cremos firmemente que o amor de Deus é maior que a Igreja Católica porque o Reino é maior e um dos seus valores é a misericórdia." - **CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR**, Versailles, França.

- "Quem não conhece os Evangelhos e lê esse documento fica com a impressão de que Jesus Cristo é um professor de catecismo que veio nos ensinar uma doutrina sobre Deus e, agora, o cardeal Ratzinger vem a público para dizer que nós não passamos no exame da fé." - **Pe. MARCELO BARROS**, monge beneditino

- "Pobre papa, fragilizado pela enfermidade, ainda exaltado pela memorável viagem à Terra Santa, no mais ousado esforço da Igreja para o diálogo entre as religiões monoteístas, atropelado a todo momento pelo cada vez mais poderoso Cardeal (Ratzinger)!" - **HÉLIO AMORIM** - Mov. Familiar Cristão e primeiro presidente do Conselho Nacional de Leigos.

- "Todas as igrejas foram beneficiadas com a entrada recente da Igreja Católica no movimento ecumônico. (...) Que perda enorme se eles forem obscurécidos por uma linguagem que impeça continuar com a discussão dos problemas." - **Rev. TOM BEST** - do Cons. Ecumônico de Igrejas, em Genebra.

- "O Vaticano, reativando a fogueira ao invés de celebrar a obra divina, abre as portas do terceiro milênio como uma incômoda e pesada cruz para os católicos." - **FÁBIO LUCAS**, jornalista.

- "Com estas teses o tímido Cardeal Joseph Ratzinger compareceu como o

exterminador do futuro do ecumenismo. Como se chegou a tal sistema totalitário, o romanismo, que tantas vítimas faz e que produz um discurso de exclusão e de desesperança?" - **Prof. LEONARDO BOFF** - teólogo.

- "Dizer que a única religião é a Católica Romana é uma aberração. O Grande Inquisidor está falando sozinho. Mas fez um estrago difícil de reparar. Fez tábula rasa de todo um generoso movimento ecumônico que, desde o século XIX, trabalha para aproximar e, quando possível, reunificar todas as igrejas que se separaram umas das outras, ao longo de séculos, num processo inverso ao pregado por Cristo. Por motivos políticos ou dogmáticos". **JURACY ANDRADE**, jornalista, Recife/PE.

- "Os católicos comprometidos com o ecumenismo estão sob o impacto da Declaração "Dominus Iesus", recém-publicada pelo cardeal Ratzinger, presidente da Congregação para a Doutrina da Fé (o ex-Santo Ofício). Em pleno ano do Jubileu, a declaração vaticana joga uma ducha de água fria em quarenta anos de esforços ecumênicos, ao proclamar que a Igreja católica é a única Igreja fundada por Cristo e que as demais comunidades eclesiais "não são Igrejas em sentido próprio" (n. 17).

A Declaração criou impasse aos eventos programados para aprofundar o diálogo inter-religioso, como o encontro internacional "Oceanos de Paz: Religiões e Culturas em Diálogo", em Portugal, promovido pela Comunidade de Santo Egídio e acolhido pelo Patriarcado de Lisboa, com a colaboração da Fundação Mário Soares.

Como manter o diálogo se, em princípio, os católicos nada têm a aprender de outras religiões? Para que ecumenismo, se não há salvação fora da Igreja governada pelo papa?". **FREI BETTO**.



pela Paz (1986), acabam esvaziados pela tônica imposta pela Declaração da Congregação para a Doutrina da Fé; bem como o mea culpa do papa, fica reduzido a "espetáculo" televisivo" - **FAUSTINO TEIXEIRA** - Teólogo, Coordenador do Curso de Pós Graduação em Ciências da Religião da Univ. Fed. de Juiz de Fora - MG

- "Ainda que este documento não seja parte deste processo ecumônico (diálogo durante 30 anos), a idéia que a Igreja Anglicana e outras igrejas não são "propriamente igrejas" parece por em dúvida todo o avanço ecumônico que se tem alcançado." - Revmo. **DOM**

SANTA SÉ : DIÁLOGO ENTRE AS RELIGIÕES DEVE CONTINUAR



"Um dom providencial para nosso tempo", afirmou João Paulo II, referindo-se ao diálogo inter-religioso, numa mensagem ao encontro "Homens e religiões", em Lisboa, Portugal, de 24 a 26 de setembro. O papa recorda o encontro em Assis, em 1986, início dos encontros "Homens e Religiões", organizados a cada ano, pela Comunidade de Santo Egídio. "Aquele acontecimento não podia permanecer isolado (...) Desejou-se que o espírito de Assis não se extinga, mas que se expanda pelo mundo suscitando em todos os lugares novos testemunhos de paz e de diálogo". Em 1986, abriram-se, pela primeira vez, as portas de um país ortodoxo a um bispo de Roma. Um ano depois, em Bucarest, o papa gritou em romeno: "Unidade! Unidade!" E na sua mensagem

deste ano, afirma: "Aquela unidade continua sendo para nós um compromisso prioritário". Além do ecumenismo o papa se refere ao diálogo inter-religioso. Não é só "um desejo", mas "converteu-se numa realidade, mesmo que tenhamos pela frente um longo caminho". Lembra também os frutos significativos "no caminho de encontro com o Islam e as religiões orientais".

NOTA DA CNBB SOBRE O COMPROMISSO ECUMÊNICO DA IGREJA CATÓLICA

A Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em comunhão com o Papa João Paulo II que, no dia 18 de setembro de 2000, reiterou "ser irrevogável o empenho da Igreja Católica para com o diálogo ecumênico", por motivo da recente Declaração Dominus Iesus da Congregação para a Doutrina da Fé, deseja reafirmar o seu compromisso ecumênico.

Manifesta a todos os cristãos a estima da Igreja Católica que os reconhece justificados pela fé e incorporados a Cristo e os abraça com fraterna reverência e amor como "irmãos no Senhor". Considera também que "suas igrejas de forma alguma são destituídas de significação e importância no mistério da salvação" (Cf. UR). Acredita que o movimento ecumênico, surgido entre os irmãos e irmãs de outras igrejas para restaurar a unidade de todos os cristãos, é uma obra do Espírito Santo.

Reafirma também os compromissos assumidos com as igrejas parceiras nos organismos ecumênicos CONIC e CESE, para cuja constituição contribuiu como membro fundador. De acordo com os estatutos solenemente assinados, garante a todos os irmãos e irmãs que continuará a sentar-se à mesa do diálogo "de igual para igual", na busca comum da verdade e no serviço à humanidade.

Continua examinando, com espírito sincero e atento, o que, no interior da própria Família católica no Brasil, deve ser renovado e realizado, para que sua vida dê um testemunho mais fiel e luminoso da doutrina e dos ensinamentos recebidos de Cristo por meio dos Apóstolos.

Exorta o clero e os fiéis católicos a fazerem do ecumenismo uma prioridade e a promoverem tudo o que for necessário a fim de que o testemunho da comunidade católica possa ser compreendido em toda a sua pureza e coerência, superando as incompreensões herdadas do passado e estabelecendo com os irmãos e irmãs evangélicos laços cada vez mais fortes de recíproca confiança e amizade.

Consciente de que o propósito da reconstituição da unidade da Igreja é um dom de Deus que nos impele a seguirmos juntos pelos caminhos da plena comunhão, coloca inteiramente a sua esperança na oração de Cristo pelos discípulos, no amor do Pai para conosco e na força do Espírito Santo.

Dom Jayme Henrique Chemello
Presidente da CNBB

Dom Raymundo Damasceno Assis
Secretário-geral da CNBB



EVOLUÇÃO

O ser humano repete na sua pequena vida a trajetória do cosmos e, de certa maneira, da história. E recapitula também na vida espiritual o percurso do corpo. Se não, vejamos.

A evolução do cosmos fala-nos de uma matéria inicial de extrema densidade e inimagináveis temperaturas que se esfria, se complexifica, aumenta seu centro de unidade até chegar a uma consciência espiritual que centraliza bilhões de elementos sob uma única percepção de inteligência, de vontade, de liberdade. É o ser humano. Os 15 bilhões de anos de evolução estão dentro da pequenez de uma criança. Guimarães Rosa dizia extasiado: "uma criança nasceu e o mundo tornou a começar".

ETAPAS DA HISTÓRIA

A história da humanidade também vai percorrendo etapas e cada ser humano, que nasce, traz, dentro de si, toda esta história. Hoje estamos na modernidade tardia, avançada - alguns chamam-na de pós-modernidade. Para chegar até aqui passamos por momentos de uma existência cultural bem simples, muito próxima do animal. Vivia-se sob o ritmo dominador da natureza, da tradição, das autoridades. A modernidade vê nascer uma consciência mais clara de si. O ser humano volta-se ainda mais para dentro de si. Percebe que já não se sustenta unicamente com o apoio

do que vem de fora, da tradição. Quer encontrar, dentro de si, sementes de verdade, de bem, de valor, de beleza.

Quanto mais avança a modernidade, mais as pessoas sentem necessidade de encontrar em si mesmas o alimento de sentido para a vida. Vão deixando a tranquilidade serena da infância que vive apoiada na autoridade exemplar dos pais. A modernidade atinge a idade adulta da autonomia, do sujeito livre e responsável.

Contemplação não significa fuga, nem esvaziamento de si para ser-se ocupado por alguma nebulosa esotérica. É o encontro com a própria interioridade, onde habita e atua a Trindade. Não se trata de um puro subjetivismo, de um intimismo autocentrado, de uma viagem imaginosa por regiões interiores. É presença de si a um Transcendente. É diálogo. É busca de estar-com um Outro que dá significado a tudo o que fazemos.



FÉ E RELIGIÃO

No campo da religião transitamos pelas mesmas vias. Já não conseguimos ser cristãos só sustentados pela cultura circundante. Necessitamos descer ao nosso interior e lá plantar as sementes da própria convicção. Nesse momento entra a relevância fundamental do exercício da fé contemplativa. O cristão do novo milênio ou será um contemplativo ou já não será cristão, escrevia o maior teólogo católico do século, K. Rahner. É isto mesmo.

A fé, que outrora se alimentava quase exclusivamente dos catecismos, das pregações dominicais, dos preceitos, das obrigações, dos deveres aceitos em obediência, hoje, sem deixar de lado todo esse mundo objetivo necessário, sente necessidade de momentos maiores de ruminação, assimilação, purificação desses alimentos.

A fé contemplativa faz passar diante de nossa consciência o filme de suas exigências fundamentais. Estas deixam de ser algo externo a nós e se tornam nossa própria vida. A cada ensinamento recebido perguntamos: que ele significa para a nossa vida pessoal? A contemplação é martelada que crava mais fundo o prego da fé. Ao sentido percebido, fazemos outra pergunta decisiva: como a fé se traduz nos nossos atos, gestos, comportamentos? A fé começa ouvindo de fora os ensinamentos, contempla dentro o seu sentido e decide viver, de novo, fora aquilo que brotou da interioridade. Só assim ela será adulta num mundo adulto.

VALE A PENA LER

- VIDA PASTORAL - publicação bimensal da Paulus destinada a sacerdotes e agentes de pastoral. Traz artigos profundos com reflexões de vários teólogos engajados

na libertação do povo de Deus, além de orientações sobre os textos sagrados de cada Domingo.

COMUNIDADE

- COMUNIDADE EM FESTA - Dia 10/09 às 19h30min concelebrou-se a

Eucaristia, em Ação de Graças pelos 32 anos de serviços prestados à comunidade de Dois Unidos, por Pe. João Pubben e a Irmã Priscila. Foram celebrantes o Pe.

Edvaldo Gomes e o Pe. Manolo SJ, tendo este feito uma bonita homilia. Presentes além de numerosa assembléia, parentes do santo lazarista S. João Gabriel Perboyre.

ARQUIDIOCESE

- POR QUE NÃO VIU ISSO ANTES? - Faleceu o padre André Rombouts de 65 anos, na Holanda, antigo vigário de Apipucos, expulso por D. José Cardoso em 1994. Por ironia ou por poesia ou até por outros "ias", o mesmo D. José

rezou por ele na paróquia enaltecendo "seus grandes trabalhos".

- NOSTALGIA - Pe. Geraldo Griffin, vigário do Alto do Pascoal, por vários anos (ordenado por Lefèvre) e afastado por D. José Cardoso (triste sina ser ordenado por aquele e ser afastado por este) através de pedido a seus superiores, celebrou em

sua antiga paróquia neste mês de setembro com consentimento de D. Saburido, e concelebrou nas Fronteiras em homenagem a Dom.

- SAUDADE - Registrados o falecimento do Pe. Cláudio Dalbon que foi expulso por D. José Cardoso em abril de 1990, juntamente com Pe. Mário Felipe.

REGIONAL

PRIMEIRA CAMINHADA PELA VIDA E CIDADANIA - O PROJETO PRÓ-ASFALTO, que representa uma população de 5.000 pessoas de 23 comunidades rurais de Pirituba, segundo distrito de Vitória de Sto. Antão, promoveu no último dia 15, uma caminhada por 12 km, partindo às 3h da manhã desta vila com destino à

Vitória, parando para reflexões, numa luta pelo asfaltamento da estrada que liga Pirituba ao seu distrito, assim como para denunciar a falta de aplicação de políticas públicas para estas comunidades por parte do governo municipal e estadual. A iniciativa, que teve o apoio das paróquias: N. Sra. Aparecida (Padres Oblatos); N. Sra. do Livramento (Pe. Rubens) e Sto. Antão (Pe. Renato), visou ainda conscientizar essas comunidades para assumir o

compromisso de lutar por essa obra, que é vital para todos os moradores e ainda fortalecer a fé, lembrando que em busca da terra prometida (Ex 3,8) o povo de Deus caminhou pelo deserto (Dt.8,2) 40 anos até encontrá-la. Esta Primeira Caminhada, que se encerrou com uma missa campal em frente a Câmara dos Vereadores de Vitória, representa essa busca, como sinal de esperança e dias melhores. É assim que se constrói o Reino de paz e justiça.

NACIONAL

-FUNDO ECUMÊNICO DE SOLIDARIEDADE ATENDE A 65 PROJETOS SOCIAIS - A Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano, cujo tema é "Um novo Milênio sem Exclusões", arrecadou mais de 1 milhão e 700 mil reais. A coleta foi realizada no domingo de Ramos, 16 de abril último, em todas as igrejas que compõem o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC). Foram aprovados pelo Conselho Gestor Ecumênico 65 projetos sociais em todas as regiões do País. Os recursos são destinados a três frentes prioritárias: 41% à população do Semi-Árido, 29%

para a população indígena e 30% para a população de rua.

- "UMA NOVA CULTURA DE CONVIVÊNCIA" - Foi o tema da mesa redonda, que se realizou, no dia 26 de setembro, em Lisboa, Portugal, no encontro de religiões e culturas promovido pela Comunidade de Santo Egídio. Participaram líderes políticos e responsáveis de várias comunidades religiosas. O primeiro ministro de Portugal Antônio Guterres disse que é necessária uma convergência de esforços para garantir a justiça, a tolerância e a convivência. O arcebispo da Paraíba e vice-presidente da CNBB, Dom Marcelo Pinto Carvalheira, lembrou João Paulo II,

"admirável profeta dos novos tempos, que dialoga o Oriente e o Ocidente e as diferentes culturas". Recordou dom Helder sempre aberto ao diálogo e a pessoas de outras ideologias. "Dom Helder ensinou-me que uma revolução precisa mais de transcendência do que de determinismo". Na mesa-redonda interveio também Shear-Yashuv Cohen, rabino de Haifa, em Israel, que na sua intervenção salientou a necessidade de uma cultura de convivência, e de respeito ao direito do outro ser diferente.

- CELEBRAÇÃO - No próximo dia 29 de outubro, estarão sendo celebrados, NO MORRO DA CONCEIÇÃO, a partir das 19h, os 11 anos de Resistência.

INTERNACIONAL

- O VATICANO E AS INFOVIAS - Cidade do Vaticano, 26 set (SN) - O Arcebispo Dom John Patrick Foley, Presidente do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais, anunciou nesta última semana, que a Santa Sé está preparando um documento sobre "Ética na internet", que estará concluído em 2001. O projeto faz parte de uma série de publicações iniciadas em 1997, intituladas "Ética na publicidade" e "Ética nas comunicações sociais", publicadas em junho deste ano. "A Igreja acredita que a Internet deva difundir conteúdos moralmente aceitáveis. As novas tecnologias são um grande meio para se difundir o Evangelho e para a Igreja desenvolver seu trabalho pastoral", afirmou Dom Foley. (**Fonte - INTERNET**)

-PENSAMENTO DE CARDIAIS - Depois que os cardeais Danneels, Schöborn, Arns e Martini apresentaram sua visão em relação à reforma necessária da primazia papal, também o arcebispo emérito de São Francisco, cardeal Quinn, o fez.

O principal é que o papa "acabe com costumes e tradições da monarquia que

se tornaram normais em Roma desde Gregório VIII", conforme Quinn constata. "O papa não tem o direito de se comportar como um 'super-bispo' que se coloca acima de seus irmãos e corrige suas linhas pastorais", disse o cardeal. O passo seguinte é que os fiéis ou o cabido da catedral (grande reunião dos cônegos) elejam o novo bispo "como aconteceu até 1829", lembrou ele.

- LIGAÇÕES PERIGOSAS - Muitas pessoas se admiraram a respeito do fato de o Vaticano recomendar "anistia e compreensão" quanto a Pinochet, já que o papa João Paulo II se bate tanto pelos direitos humanos. Essa realidade mostra que no Vaticano vivem cardeais que concordam bastante com a maneira de pensar de Pinochet. É o caso do secretário de estado, cardeal Ángelo Sodano, nunciário em Santiago nos "tempos áureos" de Pinochet. Na época ele vivia continuamente em conflito com o cardeal Silva Henriquez que era muito crítico quanto à ditadura. O mesmo Sodano mais tarde se encarregou de abrir caminho em Roma para o bispo Medina Valparaíso poder fazer carreira como cardeal. Os dois se tornam amigos, lutando contra a igreja popular e a teologia da libertação, que era

para o bispo "uma perversão marxista da fé". Atualmente, Medina é responsável pela Liturgia, na Cúria Romana.

Também o antigo bispo de Medellin, o cardeal colombiano Lopez Trujillo, tem, na Cúria, mais peso que seu Departamento para a Família sugere. Dentro do CELAM ele lutou contra todos os expoentes da teologia da libertação. Entre outros, ele denunciou como "perigo fundamental para a fé em Deus", o antigo superior geral dos Jesuítas, Pedro Arrupe e o cardeal argentino Pirônio, durante longo tempo responsável pelos Religiosos, na Cúria do Vaticano.

- BEATIFICAÇÕES POLÉMICAS - A recente beatificação dos papas Pio IX e João XXIII, não agradou a católicos conservadores que acusam João XXIII de demolição da igreja "romana". Mas também, não recebeu aplausos de católicos críticos que acham que Pio IX não é merecedor de beatificação. A respeitada revista teológica Concilium, diz que essa beatificação dará muito prejuízo à Igreja, porque ela mostra que a atual liderança eclesiástica não procura reconciliação e verdade. Pio IX, com o lema "Eu sou a Tradição", gostava de se colocar ao lado de Deus e de Cristo. E o Concílio Vaticano I ratificou isto através do dogma da infalibilidade. (**Fonte: "Notícias Européias**)